

Programa

Viver Bem na Escola

TOP CIDADANIA 2025

Categoria: Organização
Modalidade: Comunidade

Instituto Unimed/RS | Programa Viver Bem na Escola

Autores: Carlos Fabiano Carrano
Michele Cardoso Corrêa e Vanessa Teixeira da Silva



institutounimedrs.org.br

 [institutounimed.rs](https://www.facebook.com/institutounimed.rs)  [institutounimed.rs](https://www.instagram.com/institutounimed.rs)  [instituto-unimedrs](https://www.linkedin.com/company/instituto-unimedrs)



RIO GRANDE DO SUL

ÍNDICE

SINOPSE	-
INTRODUÇÃO	01
DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO	04
ORÇAMENTO.....	09
RESULTADOS, IMPACTOS E BENEFÍCIOS	10
AVALIAÇÃO	13
CONCLUSÃO	14
BIBLIOGRAFIA	16
INFORMAÇÕES DOS AUTORES	18

SINOPSE

A elevada taxa de gravidez entre adolescentes no Rio Grande do Sul é uma preocupação crescente. Em resposta a esse problema social, o Sistema Cooperativo Empresarial Unimed-RS, por meio do Instituto Unimed/RS, lançou o Programa Viver Bem na Escola, que tem como objetivo promover a educação para a saúde com foco na prevenção da gravidez, contribuindo para o acesso à informação de adolescentes, focando especialmente em alunos de escolas públicas que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

O Programa Viver Bem na Escola foi instituído em 2008 na cidade de Erechim e ampliado para outras cidades do Rio Grande do Sul a partir de 2023. Os resultados quantitativos apontam para a transformação social ao levar esse tema para mais de 11.900 adolescentes, em 154 escolas do estado.

Os resultados qualitativos demonstram que o acesso à informação contribui para a educação em saúde, resultando no conhecimento sobre a prevenção da gravidez na adolescência. As oficinas e a cartilha educativa disseminam a informação sobre as mudanças do corpo, autoestima, Infecções Sexualmente Transmissíveis, prevenção à gravidez, autocuidado, dentre outros temas.

Considerando a relevância social do Programa Viver Bem na Escola, em 2025 contemplará 4.580 alunos, 229 turmas oriundas de aproximadamente 70 escolas no Rio Grande do Sul.

Para mais informações, contato através do e-mail: instituto@institutounimedrs.org.br

INTRODUÇÃO

O Instituto Unimed/RS, associação com certificação de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) e mantida pela Unimed Federação/RS, foi fundado em 14 de abril de 2007 para ser a entidade canalizadora das ações de responsabilidade socioambiental do Sistema Cooperativo Empresarial Unimed-RS, propondo projetos em nível estadual e assessorando suas Filiadas no desenvolvimento da gestão de responsabilidade socioambiental. Tem como propósito consolidar o papel socialmente responsável do Sistema Unimed, realizando e/ou apoiando ações e projetos nas áreas cultural, social, educacional e de pesquisa, no campo da saúde, com foco no desenvolvimento e na melhoria da qualidade de vida das pessoas. Apoia os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e tem como missão promover ações para uma melhor qualidade de vida, gerando resultados para a sociedade, além de pautar suas atividades nos princípios cooperativistas, principalmente ao 7º Princípio: Interesse pela comunidade.

Em consonância com suas diretrizes, o Instituto Unimed/RS criou o Programa Viver Bem na Escola (VBE), na perspectiva de promover a educação para a saúde com foco na prevenção da gravidez, contribuindo para o acesso à informação de adolescentes.

O Programa é desenvolvido nas filiais do Instituto Unimed no Rio Grande do Sul, localizadas em diferentes cidades e vinculadas às Unimeds. Essas filiais, formalmente constituídas, são responsáveis por executar as ações socioambientais em nível local, em articulação com o Instituto Unimed/RS matriz. O trabalho em rede é essencial para identificar as escolas que receberão as atividades do programa. Por meio da articulação com as Secretarias Municipais de Educação (SME) é possível determinar as regiões que receberão o Programa Viver Bem na Escola.

O Programa Viver Bem na Escola foi criado para responder a uma importante questão social: **a gravidez na adolescência**. Em 2008, o Brasil registrou 570.560 nascimentos de mães com idades de 12 a 19 anos. Desse total, conforme dados do Painel de Monitoramento de Nascidos Vivos (BRASIL, 2025), 22.424 ocorreram no Rio Grande do Sul e 187 em Erechim/RS, cidade onde o programa começou.

Diante de tais número, em linha com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2018), o Instituto Unimed/RS resolveu agir, eis que a gravidez na adolescência é uma das principais causas de mortalidade materna e infantil e contribui significativamente para a continuidade do ciclo de doenças e pobreza.

É importante destacar que muitas crianças e adolescentes sofrem violência sexual, resultando em gestações. Segundo a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), em 2019, 19.330 nascimentos no Brasil foram de mães com até 14 anos. Isso equivale a aproximadamente uma menina de 10 a 14 anos se tornando mãe a cada 30 minutos (FEBRASGO, 2021). De acordo com o Código Penal (Art. 217-A), qualquer relação sexual ou ato libidinoso com menores de 14 anos é considerado estupro de vulnerável (BRASIL, 1940). Portanto, garotas grávidas menores de 14 anos são reconhecidas como vítimas de violência, independentemente de consentimento.

Em 2023, ocorreram 314 partos de meninas entre 10 e 14 anos, conforme o Painel de Monitoramento de Nascidos Vivos (BRASIL, 2025), indicando que quase diariamente uma criança ou adolescente no Rio Grande do Sul se torna mãe. Esses dados alarmantes sobre a violência sexual contra crianças e adolescentes evidenciam a necessidade urgente de criar espaços para discutir educação em saúde com o foco na prevenção da violência sexual e consequentemente na prevenção da gravidez na adolescência.

Além destes aspectos, cabe destacar que ainda existe muito desconhecimento e desinformação sobre a sexualidade entre os adolescentes, muitas vezes confundida somente com o sexo. A sexualidade vai muito além do sexo. O tema exige um olhar atento,

conhecimento e responsabilidade de todos os envolvidos. Na adolescência, as relações sexuais têm iniciado mais cedo e com um maior número de parceiros, o que contribui para aumentar a ocorrência das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e de uma gravidez indesejada. A gravidez na adolescência é uma situação comum em algumas famílias e tabu para outras, mas é, ainda, um tema de relevante importância para a saúde pública. Mais de 30% das gestações em países em desenvolvimento são de adolescentes, sendo que o Brasil é o segundo país com as maiores taxas de gravidez na adolescência (ONU, 2022).

A falta de acesso à informação é uma das principais causas do alto índice de gravidez na adolescência no Brasil. A gestação na adolescência está diretamente ligada à saúde física e emocional, trazendo consequências sociais, como a evasão escolar, maior taxa de desemprego, dentre outras consequências na vida dos adolescentes.

Diante deste quadro alarmante, o Programa Viver Bem na Escola promove ações inovadoras visando à transformação social, colaborando com o acesso a informações e conhecimento sobre medidas preventivas e educativas que contribuam para conscientização em relação à prevenção da gravidez na adolescência. As oficinas buscam promover a educação para saúde, abordando temas relacionados a prevenção da gravidez na adolescência, prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), bem como, contemplam outros aspectos de desenvolvimento humano e social dos adolescentes.

O Programa atua em prol dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, sendo os principais ODS impactados:

- **ODS 5 - Igualdade de Gênero:** Permitir igualdade de acesso à informação entre meninas e meninos, possibilitando oportunidades equitativas de aprendizado para os jovens.

- **ODS 10 - Redução das desigualdades:** Proporcionar acesso à informação de qualidade para jovens estudantes de escolas públicas em situação de vulnerabilidade social.
- **ODS 16 - Paz, Justiça e Instituições eficazes:** Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

O Programa Viver Bem na Escola nasce a partir de um **diagnóstico inicial** que desvenda a gravidez na adolescência enquanto um problema social, eis que a adolescência é definida como a transição entre a infância e a fase adulta, e como um modo de preparar o indivíduo para assumir o papel de adulto. É a fase marcada por grandes transformações psíquicas, físicas e sociais. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), essa etapa compreende a faixa etária entre 10 e 19 anos, critério também adotado no Brasil pelo Ministério da Saúde (MS), e é fundamental para a construção da identidade da pessoa.

A gravidez na adolescência é considerada um fenômeno complexo e envolve múltiplas dimensões da vida humana. Está diretamente relacionada ao contexto sociocultural, econômico e político, assim como as dimensões étnico-raciais e de gênero. É, também, um grave problema de saúde pública, que traz uma série de impactos físicos, psicológicos e sociais para a vida de meninas, meninos e bebês.

Para as gestantes, esses impactos vão desde o desenvolvimento de problemas de saúde física e mental até a dificuldade de retomar os estudos e conseguir ingressar no mercado de trabalho. Além disso, a responsabilidade de criar a criança na maioria das vezes fica apenas com a menina e sua família, já que o abandono paterno é frequente nessa situação.

A gestação na adolescência é uma condição que eleva a prevalência de complicações para a mãe, para o feto e para o recém-nascido, além da possibilidade de agravamento de problemas socioeconômicos, considerando que a maioria dos adolescentes no Brasil encontram-se em situação de vulnerabilidade social.

Estudos da UNICEF (2023) revelam que 32 milhões de crianças e adolescentes vivem na pobreza no Brasil, ou seja, mais de 60% da população de até 17 anos vive em situação de vulnerabilidade social. A pobreza a que esse dado se refere é mais do que privação de renda, tem a ver também com acesso a direitos básicos, como educação, saneamento, água, alimentação, proteção contra o trabalho infantil, moradia e informação.

Das gestações que ocorrem na adolescência, 66% não são intencionais. Isso quer dizer que, a cada 10 adolescentes que engravidam, 7 afirmam ter sido sem querer, de acordo com artigo publicado no Caderno de Saúde Pública (THEME-FILHA et al., 2016). Dados que alertam sobre a insuficiência de informação e educação em saúde para prevenir a gravidez indesejada.

Diante desse contexto, o Programa Viver Bem na Escola, prevê os seguintes objetivos:

Objetivo Geral

- Promover a educação para a saúde com foco na prevenção da gravidez, contribuindo para o acesso à informação de adolescentes.

Objetivos específicos

- Promover oficinas sobre a prevenção da gravidez na adolescência;
- Desenvolver e disponibilizar cartilha educativa com conteúdo sobre a saúde na adolescência;
- Contribuir com a educação em saúde para alunos de escolas públicas.

O planejamento e desenvolvimento do Programa Viver Bem na Escola ocorre por meio de articulação em rede intersetorial, contemplando organizações do 1º, 2º e 3º setor. O Viver Bem na Escola é coordenado pela matriz do Instituto Unimed/RS e ocorre nas filiais do Instituto Unimed/RS¹, organizações do 3º setor, certificadas como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP). O Programa opera com intercooperação, envolvendo a participação das Unimeds, oriundas do 2º setor, que desenvolvem atividades em âmbito regional, como: disponibilização de colaboradores para acompanhar as atividades do programa; planejamento dos calendários das ações e articulação com parceiros; fornecimento de lanches para os alunos, quando possível, utilizando recursos próprios; acompanhamento local, garantindo a execução do projeto, bem como, o alcance dos resultados planejados. Além da avaliação conjunta das ações realizadas.

O programa é planejado e executado com as organizações do 1º setor, sendo elas, as escolas públicas do Estado do Rio Grande do Sul. O programa atua em escolas indicadas pelas Secretarias Municipais de Educação (SME), situadas em contextos de alta vulnerabilidade social. Por meio de articulação com SME, é possível garantir assertividade às ações, identificando em quais regiões as iniciativas farão mais diferença para o público-alvo. Nessas escolas, as ações propostas visam efetivamente transformar a vida dos adolescentes, proporcionando-lhes informações e oportunidades de desenvolvimento humano e social.

O **público-alvo** do Programa são adolescentes oriundos das séries finais do ensino fundamental e alunos do ensino médio de escolas públicas localizadas no Rio Grande do Sul.

¹ O Instituto Unimed/RS conta com filiais formalmente constituídas no Estado, todas com registro de associação com certificação de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP). Essas filiais têm a missão de articular e executar projetos socioambientais em nível local, sempre alinhadas às diretrizes e estratégias do Instituto matriz. Elas contribuem para ampliar o impacto das ações sociais da Unimed, com foco no fortalecimento do compromisso da cooperativa com o desenvolvimento sustentável.

O Viver Bem na Escola foi fundamentado em **referenciais teóricos**, fornecendo uma base conceitual e metodológica sólida para o desenvolvimento das ações, garantindo a possibilidade de replicação em diferentes contextos e realidades, bem como a criação de uma cartilha educativa com conteúdo e linguagem apropriada para trabalhar com os adolescentes.

Inspirado em referenciais que dialogam sobre a saúde na escola, o programa considera que este tema perpassa todas as ações. Conforme destacado por Braga et al.; (2022, p. 1.104):

a implementação de um programa de saúde na escola é fundamental para promover a conscientização e a educação dos adolescentes sobre saúde sexual e reprodutiva, proporcionando um espaço seguro para o diálogo e a aprendizagem sobre temas essenciais para o desenvolvimento saudável (BRAGA et al.; 2022, p. 1.104).

O diálogo construtivo com os adolescentes faz-se essencial nesse processo de partilhamento de informações sobre a saúde e a educação sexual. Considera-se a perspectiva de saúde ampliada, levando em conta os diversos eixos das vidas dos adolescentes.

Além disso, serviram de base para a escolha da **metodologia** utilizada em sala de aula as oficinas, por meio das rodas de conversa na perspectiva de protagonizar a participação dos adolescentes. De acordo com Barbosa e Horn (2020, p. 45):

a roda de conversa como metodologia educativa promove a participação ativa e o protagonismo juvenil, criando um ambiente onde os adolescentes se sentem valorizados e encorajados a expressar suas opiniões e compartilhar suas experiências (BARBOSA E HORN, 2020, p. 45).

Essa metodologia proporciona que os jovens expressem seus pensamentos, sentimentos, opiniões e escutem os demais integrantes da roda, possibilitando o processo de aprendizagem e reflexão sobre o tema. Em sala de aula, o instrutor propõe a dinâmica, oferecendo aos alunos a oportunidade de expressar suas ideias, dúvidas e experiências

relacionadas ao tema em questão, mas também proporciona a possibilidade de aprendizado. São abordados temas relacionados a saúde com foco na prevenção da gravidez na adolescência, mas que perpassam eixos transversais à saúde do adolescente, tais como, autoestima, plano de vida, métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis, acesso à prevenção via rede pública de saúde, autocuidado, exames de rotina e vacinas, entre outros.

Diante da abordagem dos temas pelas instrutoras vão surgindo as contribuições dos participantes, através dos relatos das suas experiências, suas dúvidas e opiniões sobre o assunto. Segundo Pacheco (2015, p.18) "as rodas de conversa promovem um ambiente mais colaborativo e inclusivo nas escolas, permitindo que os alunos expressem suas opiniões e aprendam uns com os outros". Todos têm a oportunidade de escutar e falar, levando em consideração o respeito por todas as manifestações partilhadas pelo grupo.

Cabe destacar que "a metodologia das rodas de conversa é uma ferramenta essencial para incentivar a participação ativa dos alunos no processo educativo, promovendo a aprendizagem coletiva e o desenvolvimento crítico" (DEMO, 2018, p.46). Nesta perspectiva, a roda de conversa permite uma troca de conhecimentos entre os participantes, promovendo a reflexão sobre o tema de prevenção da gravidez na adolescência.

A **cartilha educativa** é uma ferramenta essencial para orientar os jovens com informações claras e seguras. Ajuda no diálogo entre instrutores e alunos, tornando o tema mais acessível. Nela, trabalham-se temas relacionados ao autocuidado, autoestima, infecções sexualmente transmissíveis, planejamento de vida, dentre outros temas que contemplam a saúde na adolescência. Este material pedagógico contribui para o processo de educação em saúde, levando conhecimento, informação e conscientização sobre o tema.

O Programa Viver Bem na Escola terá continuidade em 2025, na perspectiva de ampliar o atendimento dos adolescentes, promovendo a educação para a saúde com foco na prevenção da gravidez na adolescência. Planeja-se atender 4.580 alunos, 229 turmas oriundas de aproximadamente 70 escolas.

ORÇAMENTO

De 2008 a 2022 o Programa Viver Bem na Escola era executado apenas na cidade de Erechim/RS, com uma estimativa de investimento de R\$ 205.233,00 correspondente aos custos de Instrutores, recursos humanos próprios e material didático, conforme Tabela I.

Em 2023 e 2024 o programa foi ampliado para outras regiões do estado, o orçamento do Programa Viver Bem na Escola foi de R\$ 307.280,00 utilizando recursos próprios e do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Rio Grande do Sul (SESCOOP/RS).

Para 2025, o Programa terá o apoio novamente do SESCOOP/RS, com orçamento de R\$ 263.152,00. As informações orçamentárias estão detalhadas na Tabela I (anexo).

No Instituto Unimed/RS matriz a equipe é composta por um presidente, uma supervisora, um especialista, uma analista e uma assistente em Responsabilidade Socioambiental, uma auxiliar administrativa e uma jovem aprendiz. Os profissionais que atuam diretamente no VBE são um especialista em Responsabilidade Socioambiental e uma auxiliar administrativa, destacados na tabela I como Recursos Humanos Próprios. As oficinas e rodas de conversa são conduzidas por instrutores externos especializados em ações com adolescentes, descritos como Instrutores (terceiros), na tabela I.

Nas filiais do Instituto Unimed o programa é acompanhado por profissionais com formações em diversas áreas de nível superior. Além disso, o programa recebe apoio

administrativo da Unimed Federação/RS (mantenedora do Instituto Unimed/RS), que inclui serviços como contabilidade, compras, comunicação e outras áreas de suporte.

O programa estabelece parcerias com o poder público, envolvendo as prefeituras por meio de suas Secretarias de Educação. Essa colaboração é crucial para o planejamento adequado das atividades, identificando escolas mais vulneráveis. Em alguns casos, também são envolvidas as Secretarias Municipais de Saúde, fortalecendo as ações em rede intersetorial.

RESULTADOS, IMPACTOS E BENEFÍCIOS

Os resultados obtidos com o Programa Viver Bem na Escola demonstram que as oficinas desenvolvidas com os adolescentes são efetivas, promovendo a educação para a saúde com foco na prevenção da gravidez, contribuindo para o acesso à informação dos adolescentes.

Os dados quantitativos do Programa Viver Bem na Escola demonstram a amplitude dos adolescentes impactados com as ações do programa. De 2008 a 2022 estima-se que o Programa Viver Bem na Escola promoveu o atendimento de 7.491 estudantes, de 81 escolas na cidade de Erechim, no Rio Grande do Sul. Os indicadores correspondentes aos anos de 2023 e 2024 revelam, por seu turno, ações em 73 escolas, 190 turmas e 4.597 alunos nos diversos municípios no Rio Grande do Sul, conforme demonstra figura I (anexo). Os índices apontam para a transformação social ao levar esse tema a mais de 11.900 adolescentes em situação de vulnerabilidade social, em 154 escolas do estado.

O impacto social do Programa Viver Bem na Escola é percebido no relato dos adolescentes que tiveram a oportunidade de participar das oficinas, fotos disponibilizadas no anexo. A aluna A menciona que gostou da abordagem sobre “a conscientização do uso de proteção, a demonstração de IST’s e DSTs” (aluna A, Canoas, 2024), o aluno B reforça

que foi passado “*Informações dos métodos contraceptivos*” (aluno B, Canoas, 2024). Os parâmetros qualitativos demonstram a importância da informação sobre os aspectos de saúde sexual para essa população.

A aluna C revela que esse tema não pode ser negligenciado pela sociedade:

A sociedade deveria ter mais cursos que capacitam mais pessoas para falar sobre estes assuntos, pois são temas que não podem ser negligenciados. Mas se for sobre a palestra eu gostaria muito que há um tempo fosse falado tudo que está senhora falou para mim hoje, pois eu talvez não ficasse tão assustado e não tivesse sofrido tudo que sofri. Ótima palestra continue sempre assim e as pessoas que estão capacitando essas meninas não parem, vocês estão revolucionando e ajudando muitas outras adolescentes meninas em suas vidas” (Aluna C, Bagé, 2024).

Destaca-se a extrema relevância de abordar esse tema na perspectiva de informar, conscientizar e prevenir sobre a gravidez, doenças sexualmente transmissíveis e violência sexual.

Os participantes demonstraram muito interesse na cartilha educativa utilizada para abordar o tema de forma pedagógica e ilustrativa. A Aluna D referiu-se ao material como ponto positivo do encontro “*as demonstrações com objetos e a cartilha, além da linguagem ser aconchegante aos adolescentes*” (aluna D, Erechim, 2024). A cartilha foi impressa, servindo como material didático para os adolescentes. Também está disponível no site do Instituto Unimed/RS para utilização pelos professores como material didático, link disponibilizado no anexo.

Ainda como resultado do impacto na educação em saúde para os alunos das escolas públicas atendidas pelo Programa Viver Bem na Escola, ressaltamos o relato da instrutora que conduz às oficinas com os adolescentes:

É muito gratificante passar por todas as cidades, por todas as turmas, por todos os alunos e ver o impacto que a gente traz para vida deles. Muitas vezes nas perguntas a gente vê que eram coisas mais simples, mas que a gente consegue trazer de forma mais objetiva, mais clara e que eles entendam. Buscamos desmistificar tantos assuntos que ainda são tabus na nossa sociedade (Instrutora Fernanda Scherer, 2024).

O papel das instrutoras é fundamental na promoção do diálogo aberto com os participantes da roda de conversa. Abordar o tema sobre prevenção à gravidez na adolescência requer desconstruir estigmas enraizados na cultura em que vivemos e que geram medo, vergonha, insegurança e outros sentimentos e sensações que perpassam a vida dos adolescentes.

As professoras das escolas públicas atendidas pelo programa ressaltam a importância de trabalhar a prevenção da gravidez na adolescência, considerando todas as vulnerabilidades vivenciadas pelos adolescentes e a importância de levar informação para essa etapa da vida dos alunos. Conforme relato da professora Valquíria:

Eu acompanhei esse trabalho e posso afirmar que o programa é muito importante para os nossos alunos porque dá a eles a oportunidade de tirar as dúvidas de temas que são bastante delicados, que eles vivenciam muitas vezes, mas não tem consciência das realidades e das consequências das suas escolhas (Professora Valquíria Viegas, 2024).

O Programa Viver Bem na Escola, focado na prevenção à gravidez na adolescência, tem gerado um impacto social significativo em alunos em situação de vulnerabilidade. O programa contribui para que os adolescentes tomem melhores decisões em suas vidas. Esse conhecimento contribui para o acesso à informação dos adolescentes, permitindo que os jovens tenham consciência das suas escolhas, podendo reduzir a gravidez na adolescência e suas consequências sociais e econômicas. Além dos benefícios diretos para os alunos, o impacto se estende às famílias e comunidades, criando um ambiente de suporte mútuo.

Os dados obtidos no Painel de Monitoramento de Nascidos Vivos (BRASIL, 2025) revelam que houve uma diminuição no nascimento de crianças de mães com idades entre 12 e 19 anos no Brasil, Rio Grande do Sul e Erechim. Conforme tabela II (anexo), ocorreu uma redução de 44% no estado e 43% em Erechim, cidade onde iniciou o Programa Viver Bem na Escola. Analisa-se que as ações do VBE contribuem para a informação em relação

a prevenção da gravidez na adolescência, colaborando com os índices que apresentam a redução de crianças que nascem de mães adolescentes.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação do Programa Viver Bem na Escola entrelaça todos os atores envolvidos. Para tanto, são coletadas opiniões dos alunos, professores, diretores, técnicos das Secretarias Municipais de Educação e colaboradores das Unimed. Ao compartilharem suas opiniões e sentimentos, eles fornecem insights valiosos através de sugestões e críticas para identificar áreas de melhoria.

Em 2024, a metodologia utilizada para a pesquisa de avaliação da atividade passou a ser aplicada por meio eletrônico (link disponível no anexo), através da disponibilidade de um formulário que pudesse ser respondido pelos alunos participantes do programa Viver Bem na Escola. A pesquisa busca compreender a satisfação dos alunos diante dos instrutores, contemplando aspectos afins ao conhecimento das instrutoras em relação ao tema; se o assunto foi abordado a partir de uma linguagem simples, clara e objetiva; se as instrutoras se mostraram disponíveis para esclarecer dúvidas e trocar ideias; e se tiveram uma boa postura em sala de aula. Avalia-se a opinião dos alunos em relação ao conteúdo, buscando entender do que eles mais gostaram, se atendeu as expectativas e quais os pontos positivos do encontro. Além de avaliar o que eles consideram que precisa melhorar. Para finalizar, solicita-se uma nota de 0 a 10 em relação ao encontro.

Como metodologia de avaliação do programa são realizadas reuniões de avaliação com os professores, diretores e equipes das Unimeds, além de encontros locais com as Secretarias Municipais de Educação. Durante essas reuniões, são coletadas e analisadas as opiniões de todos sobre a eficácia do Viver Bem na Escola.

CONCLUSÃO

A alta taxa de gravidez na adolescência no Rio Grande do Sul é uma questão de saúde pública que demanda medidas eficazes. Confrontado com esse desafio, o Sistema Cooperativo Empresarial da Unimed-RS, por meio do Instituto Unimed/RS, executa o Programa Viver Bem na Escola, visando educar para a saúde jovens em situação de vulnerabilidade que frequentam escolas públicas no Estado. A cooperação estratégica com as Unimeds participantes, bem como a colaboração com as Secretarias Municipais de Educação, permite rastrear as escolas em maior vulnerabilidade e garantir que as ações da iniciativa sejam direcionadas para este público.

Desde sua implementação em 2008, o programa tem demonstrado resultados significativos. De 2008 a 2022 estima-se que o Viver Bem na Escola promoveu o atendimento de 7.491 estudantes, de 81 escolas na cidade de Erechim. Entre os anos de 2023 e 2024, a ação foi potencializada, contemplando o atendimento de mais 73 escolas, 190 turmas e 4.597 alunos em diversos municípios no Rio Grande do Sul. No total, os dados apontam para a transformação social ao levar esse tema para mais de 11.900 adolescentes em situação de vulnerabilidade social, em 154 escolas do estado.

As oficinas educativas, ao abordarem a promoção da saúde com foco na prevenção da gravidez na adolescência, trazem ao centro das discussões reflexões sobre autoestima, métodos contraceptivos e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis.

Alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, o Programa não apenas contribui para reduzir as taxas de gravidez na adolescência (ODS 5), mas também promove a redução das desigualdades sociais (ODS 10) e fortalece a paz e justiça social através da educação inclusiva (ODS 16). Com base nos princípios cooperativistas de intercooperação, o Programa Viver Bem na Escola exemplifica o compromisso da Unimed-RS em melhorar a qualidade de vida e gerar um impacto positivo sustentável na sociedade.

A iniciativa não apenas educa, mas capacita adolescentes a tomar decisões informadas, fortalecendo laços familiares e comunitários enquanto trabalha para um futuro mais saudável e promissor para todos. O Programa Viver Bem na Escola reforça o compromisso do Sistema Unimed-RS em construir uma sociedade mais justa e equitativa para as futuras gerações. Além de seus benefícios sociais e educacionais, o programa tem contribuído significativamente para fortalecer as ações sociais do Instituto Unimed/RS como uma organização comprometida com o bem-estar da comunidade e com a promoção de iniciativas inovadoras e eficazes no campo da saúde.

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Luiz Augusto; HORN, Ana Paula. **A roda de conversa como metodologia educativa: promovendo a participação e o protagonismo juvenil**. Porto Alegre: Editora Acadêmica, 2020.

BRAGA, L. L.; et al. Programa Saúde na Escola: percepção dos adolescentes sobre saúde sexual e reprodutiva. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 1097-1112, set./dez. 2022.

BRASIL. **Código Penal**. Decreto-lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Brasília. 1940.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde em Ambiente. **Painel de Monitoramento de Nascidos Vivos**. 2025. Disponível em: <https://svs.aims.gov.br/daent/centrais-de-conteudos/paineis-de-monitoramento/natalidade/nascidos-vivos/> Acesso em: 13 de maio de 2025.

DEMO, Pedro. **Educação Participativa: Rodas de Conversa na Escola**. Porto Alegre: Editora DEF, 2018.

FEBRASGO. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. **Reflexões sobre a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência**. 2021. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/1210-reflexoes-sobre-a-semana-nacional-de-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia-2021> Acesso em 22 de abril de 2025.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. **Plano de ação para a saúde da mulher, da criança e do adolescente 2018-2030.** 2018. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/59828/CD56-8-Rev1_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em 8 de abril de 2025.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Estudo do Fundo de População das Nações Unidas.** 5 de julho de 2022.

PACHECO, José. **Rodas de Conversa e Projetos de Aprendizagem.** São Paulo: Editora ABC, 2015.

THEME-FILHA, Maria Marta.; et al. Fatores associados à gravidez não planejada no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde. **Cadernos de Saúde Pública,** Rio de Janeiro, v. 32, n. 6, e00108715, 2016.

UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância. **As múltiplas dimensões da pobreza na infância e na adolescência no Brasil.** Fevereiro 2023. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/as-multiplas-dimensoes-da-pobreza-na-infancia-e-na-adolescencia-no-brasil> Acesso em: 02/05/2025.

INFORMAÇÕES DOS AUTORES

Carlos Fabiano Carrano

Especialista Responsabilidade Social

Administrador, especialista em responsabilidade social. Experiência na coordenação de projetos sociais, ESG e em campanhas para captação de recursos.

Michele Cardoso Corrêa

Analista de Responsabilidade Social

Assistente Social, Mestre e Doutora em Serviço Social. Especialista em saúde da criança. Experiência com projetos, programas e políticas sociais públicas e privadas.

Vanessa Teixeira da Silva

Supervisora de Sustentabilidade

Assistente Social, especialista em ESG e Sustentabilidade. Experiência na coordenação de projetos sociais.



Programa

Viver Bem na Escola

18 anos



RIO GRANDE DO SUL